
ESTUDANTES NEGRAS DA LICENCIATURA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Wilma de Nazaré Baía Coelho¹

RESUMO

Este texto, objetiva problematizar a experiência de licenciandas negras, com o ensino remoto em um curso de licenciatura na Região Norte do Brasil. A partir dessa premissa, serão apresentadas as percepções das estudantes do curso de Licenciatura em questão acerca da formação ofertada neste contexto. Os dados foram levantados por meio da aplicação de questionários *online*, às estudantes do curso, em janeiro/2021, com dimensões que contemplam dados pessoais; ensino remoto emergencial; disciplinas cursadas; autoavaliação; facilidades e dificuldades. Foram utilizadas as noções conceituais sobre representação social estabelecidas por Roger Chartier (1991), que enfoca as representações como classificações responsáveis pela organização e apreensão do mundo social (CHARTIER, 1991). Esses foram sistematizados e categorizados em conformidade com Laurence Bardin (2016), a partir da análise de conteúdo. As respostas obtidas por meio dos instrumentos aplicados, passaram por um processo de sistematização e categorização para produção e análise dos dados, dos quais emergiram as categorias: a) *técnico-pedagógica*; b) *conteúdo acadêmico*; c). *desempenho individual*. Os resultados apontam para a urgência em insistir e reiterar uma educação baseada no respeito à diferença, à pluralidade das diversas identidades, não simplesmente para assumir uma demanda legal, mas para concretizar um compromisso cívico, principalmente neste contexto de perda das conquistas históricas e desprezo pela vida humana pelo qual passamos no atual momento político-educacional neste país.

Palavras-chave: Licenciandas. Formação Inicial. Diversidade. Pandemia.

BLACK UNDERGRADUATE STUDENTS AND EMERGENCY REMOTE EDUCATION

ABSTRACT

This text aims to discuss the experience of black undergraduate students with remote learning during a teaching degree course in the North of Brazil. Based on this proposition, the perceptions of the aforementioned students, about the training offered in this context, will be presented. Data were collected through the application of online surveys to students of the course in January/2021, including information such as personal data; emergency remote learning; courses taken; self-evaluation; facilities and difficulties. Conceptual notions about social representation established by Roger Chartier (1991) were used. Those notions focus on representations as responsible classifications of the organization and apprehension of the social world (CHARTIER, 1991). These data were systematized and categorized in accordance with Laurence Bardin (2016), based on content analysis. The answers obtained through the applied instruments went through a process of systematization and categorization for the production and analysis of data. This way, the following categories emerged: a) technical-pedagogical; b) academic content; c) individual performance. The results point to the urgency of insisting and reinforcing in an education system based on respect for differences, on the plurality of different identities, not simply to meet a legal demand, but to fulfill a civic commitment, especially in this context of historical achievements loss and contempt for human life that we are

¹ Professora da Universidade Federal do Pará, do Curso de História e nos Programas de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGCEM), Currículo e Gestão de Escola Básica (PPEB) e em Educação na Amazônia (PGEDA). Líder do NEAB-GERA. Integra a Comissão de Diversidade, Acessibilidade e Ações Afirmativas/ANPEd (2021-2023). Bolsista de Produtividade do CNPq 1D. E-mail: wilmacoelho@yahoo.com.br

going through in the current political-educational moment in this country.

Keywords: Undergraduates. Initial formation. Diversity. Pandemic.

ESTUDIANTES NEGRAS Y EDUCACIÓN REMOTA DE EMERGENCIA

RESUMEN

Este texto objetiva problematizar la experiencia de licenciandas negras, con la enseñanza remota en un curso de licenciatura en la Región Norte de Brasil. Desde esa premisa, serán presentadas las percepciones de las estudiantes del curso de Licenciatura en cuestión sobre la formación ofrecida en este contexto. Los datos fueron conseguidos por medio de la aplicación de cuestionarios on-line, a los estudiantes del curso, en enero/2021, con dimensiones que contemplan datos personales; enseñanza remota de emergencia; asignaturas cursadas; autoevaluación; facilitaciones y dificultades. Fueron utilizadas las nociones conceptuales sobre representación social establecidas por Roger Chartier (1991), que enfocan las representaciones como clasificaciones responsables por la organización y aprensión del mundo social (CHARTIER, 1991). Esos fueron sistematizados y categorizados de acuerdo con Laurence Bardin (2016), desde el análisis de contenido. Las respuestas obtenidas por medio de los instrumentos aplicados, pasaron por un proceso de sistematización y categorización para producción y análisis de los datos, de los cuales emergieron las categorías: a) técnico-pedagógica; b) contenido académico; c). desempeño individual. Los resultados apuntan para la urgencia en insistir y reiterar una educación basada en el respecto a la diferencia, a la pluralidad de las diversas identidades, no simplemente para asumir una demanda legal, pero para concretizar un compromiso cívico, principalmente en este contexto de pérdida de las conquistas históricas y desprecio por la vida humana por el cual pasamos en el actual momento político-educacional en este país.

Palabras clave: Licenciandas. Formación Inicial. Diversidad. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Entre o final de fevereiro e o início de março de 2020, o Brasil e o mundo foram *tomados de assalto* pela pandemia de um vírus que impôs restrições de acesso a locais públicos, obrigou todos ao uso de máscaras nas ruas e em todo e qualquer lugar e forçou a suspensão, por tempo indeterminado, de aglomerações. Tais medidas foram propostas de modo a diminuir a possibilidade de proliferação da Covid-19, a doença causada pelo vírus. Além dessas restrições, a pandemia vitimou no Brasil mais de 480 mil brasileiros² (dados de 14 jun. 2021), sem que ainda haja uma posição concreta acerca de quando teremos uma vacina para todos/as³ para contornar tal situação de calamidade sanitária. Segundo especialistas, atualmente o Brasil figura entre os países com maior número de casos confirmados da Covid-19 e maior número de óbitos em decorrência dela.

Por um lado, é verdade que essa situação gerou *autocompaixão, resiliência, criatividade, esperança e otimismo*⁴, tudo com vistas à subversão dos problemas passamos a enfrentar. Por outro lado, tal calamidade, como afirmam especialistas, impactou negativamente a saúde mental das pessoas⁵: os sintomas e transtornos mais frequentemente observados e que requerem intervenções são *estresse agudo, estresse pós-traumático e desregulação emocional* (envolvendo *ansiedade, raiva e depressão*)⁶. Além disso, em meio a esse caos sanitário global, todos os setores sociais sofreram impacto em diferentes graus. Houve aumento do desemprego (IBGE, 2021)⁷, e empresas, universidades e escolas fecharam as portas⁸, ampliando-se ainda mais desigualdades sociais e raciais recorrentes. Por parte da população negra, a suscetibilidade à violência, ao desemprego e a complicações de saúde (DAVID, 2020) tem aumentado exponencialmente (IBGE, 2020)⁹.

No campo educacional, os impactos *saltam aos olhos*, desafiando os/as profissionais da educação brasileira a realizarem aquilo que Sandrelena Monteiro (2020) denomina de

² Disponível em: https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html

³ A vacinação em massa seria o ideal, mas, por enquanto, não é uma realidade com a qual contamos no tempo imediato. Dias, G. N. *et al.*, 2020.

⁴ Zanon, C. *et al.*, 2020.

⁵ Santos, M. F. R. dos; Oliveira, M. E. F., 2020.

⁶ Borloti, E. *et al.*, 2020.

⁷ 1.º trimestre de 2021, total de desempregados no Brasil: 14,8 milhões, representando uma taxa de 14,7%. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 14 jun. 2021.

⁸ O fechamento das escolas e das universidades, combinado com restrições de deslocamento, são medidas, não clínicas, comprovadamente efetivas na diminuição na curva de contágios, podendo reduzir o número de infecções acima de 92% (PREM *et al.*, 2020). O fechamento das escolas e das universidades, combinado com restrições de deslocamento, são medidas, não clínicas, comprovadamente efetivas na diminuição na curva de contágios, podendo reduzir o número de infecções acima de 92% (PREM *et al.*, 2020).

⁹ Pretos: 17,8%; Pardos: 15,4%; Brancos: 10,4%. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 28 ago. 2020.

“(re)invenção da educação escolar no Brasil em tempos da Covid-19”. Os/as docentes das escolas públicas e privadas foram desafiados a rever as suas metodologias. Eles/as transformaram as salas de suas casas em salas de aula virtuais, e a tela do computador passou a ser uma plataforma de comunicação com crianças e adolescentes, muitos dos quais passaram a estar acompanhados/as de seus responsáveis, que testemunharam esse esforço dos/as docentes para darem cobro de um conteúdo revisto para tais circunstâncias¹⁰. Para algumas famílias, o acompanhamento dessas aulas virtuais foi possível, pelo menos minimamente. No entanto, as condições não foram as mesmas para crianças e adolescentes das escolas públicas, especialmente as negras¹¹.

No âmbito da Educação Superior, não foi diferente. Resoluções e Portarias tiveram de ser redimensionadas para atender à nova realidade. Entre março e dezembro de 2020, 67 Instituições de Ensino Superior (IES) federais pelo Brasil afora, adotaram tais documentos para regular, institucionalmente, períodos de início e conclusão das aulas distintos¹².

¹⁰ Alguns estudos tratam dos desafios do retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará, considerando as normas necessárias para a retomada segura ao trabalho nesses locais e os métodos sanitários adotados pelos países mais atingidos pela pandemia, como China, Coreia do Sul, França, Espanha e Alemanha. Além de considerar tais normas e métodos, esses estudos observam o sucesso ou fracasso da tentativa de retorno, propondo, a partir de investigações, sugestões para a volta às atividades escolares de uma forma segura e escalonada. (DIAS, *et al.*, 2020).

¹¹ A pandemia ampliou as assimetrias entre brancos e negros, especialmente durante essa emergência sanitária em nível global e local. Destacam-se, particularmente, os reflexos negativos das restrições de acesso à educação, à proteção social, à moradia adequada, aos serviços de saneamento básico e à *internet*, bem como os índices de ocupação e desocupação. (SANTOS, M. P. A. dos. *et al.*, 2020).

¹² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab): **de 24/8/2020 a 04/11/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/2JXZ2W3>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade de Brasília (UnB): **de 17/8/2020 a 18/12/2020**. Disponível em: <https://cutt.ly/gnG8xzc>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal da Bahia (UFBA): **de 08/9/2020 a 18/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3qLt9Rj>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD): **de 03/8/2020 a 19/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/2Lm8eDU>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila): **de 21/9/2020 a 23/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/37cgRcF>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal da Paraíba (UFPB): **de 08/9/2020 a 16/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3md8r9t>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Alfenas (Unifal): **de 18/11/2020 a 02/4/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/2JY0pUH>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): **de 01/9/2020 a 14/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3mb0otB>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA): **de 03/8/2020 a 07/11/2020 / de 23/11/2020 a 27/3/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3oJ2wui>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Goiás (UFG): **de 31/8/2020 a 22/01/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3gHoVFA>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Itajubá (Unifei): **de 06/4/2020 a 11/7/2020 / de 17/8/2020 a 12/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/37bTnEJ>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Jataí (UFJ): **de 28/9/2020 a 26/11/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/37bniwy>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF): **de 21/9/2020 a 27/11/2020 / de 14/12/2020 a 23/3/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/2W5kIly>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Lavras (UFLA): **de 01/6/2020 a 15/9/2020 / de 26/10/2020 a 27/4/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3nhLbIA>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT): **de 10/8/2020 a 16/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/37blFyW>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): **de 03/8/2020 a 07/11/2020 / de 30/11/2020 a 31/3/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3a6j1MW>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop): **de 24/8/2020 a 19/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3ncSkKf>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Pelotas (UFPEl): **de 01/10/2020 a 23/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3a4Lwe0>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): **de 17/8/2020 a 17/11/2020**. Disponível em:

<https://bit.ly/3qSytlA>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Rondônia (Unir): **de 13/10/2020 a 31/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/380wKST>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Rondonópolis (UFR): **de 05/10/2020 a 04/02/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/2II20gJ>. Acesso em: 14 jun. 2020; Universidade Federal de Roraima (UFRR): **de 08/02/2021 a 22/5/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3a4LPpa>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): **de 31/8/2020 a 19/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3mb051V>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): **de 19/10/2020 a 13/02/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3gE5o97>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de São Carlos (UFscar): **de 31/8/2020 a 16/01/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/LW4CT>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ): **de 14/9/2020 a 04/12/2020 / de 25/01/2020 a 17/4/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3oKeoMz>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de São Paulo (Unifesp): **de 03/8/2020 a 19/10/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/349nDya>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Sergipe (UFS): **de 19/10/2020 a 13/02/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/2WeSMLX>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Uberlândia (UFU): **de 10/8/2020 a 10/10/2020 / de 22/10/2020 a 23/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3a48JNb>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal de Viçosa (UFV): **de 31/8/2020 a 15/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3qQznm>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do ABC (UFABC): **de 21/9/2020 a 12/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/2W5YJL9>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Acre (Ufac): **de 26/10/2020 a 28/01/2021**. Disponível em: <https://cutt.ly/6nGMrfj>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape): **de 17/8/2020 a 23/10/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/37c0WLF>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Amapá (Unifap): **de 03/11/2020 a 16/01/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/2IFNiqu>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Amazonas (Ufam): **de 08/9/2020 a 14/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3mbVlck>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Cariri (UFCA): **de 24/8/2020 a 12/12/2020**. Disponível em: <https://cutt.ly/1nG47Ul>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Ceará (UFC): **de 20/7/2020 a 22/10/2020 / de 23/11/2020 a 10/4/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/2JWNrGN>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar): **de 10/8/2020 a 05/10/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3a6jdf8>. Acesso em: 14 jun. 2020; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): **de 09/9/2020 a 15/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3oHuSFl>. Acesso em: 14 jun. 2020; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio): **de 08/9/2020 a 19/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3gJWxm7>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Maranhão (UFMA): **de 14/9/2020 a 19/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/37Z3IIC>. Acesso em: 14 jun. 2020; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS): **de 17/3/2020 a 01/8/2020 / de 17/8/2020 a 15/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/2Wb3LGi>. Acesso em: 14 jun. 2020; Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob): **de 14/9/2020 a 03/11/2020 / de 05/11/2020 a 23/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3oHvpqP>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob): **de 14/9/2020 a 11/9/2020 / de 05/11/2020 a 23/12/2020**. Disponível em: <https://cutt.ly/7nGM6dh>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufop): **de 17/8/2020 a 03/10/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3ahuTfl>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Pampa (Unipampa): **de 08/9/2020 a 19/12/2020 / de 01/02/2021 a 15/5/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/37WeMB1>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Pará (UFPA): **de 14/9/2020 a 28/02/2021**. Disponível em: <https://cutt.ly/1nGLYHo>; <https://bit.ly/3ne47bg>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Paraná (UFPR): **de 13/8/2020 a 14/11/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3oIlq3m>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Piauí (UFPI): **de 09/11/2020 a 01/02/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3gFHqdk>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB): **de 14/9/2020 a 19/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3qRnlW7>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): **de 13/7/2020 a 31/10/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3meac60>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Rio Grande (FURG): **de 14/9/2020 a 05/12/2020 / de 08/02/2021 a 19/5/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/37Wfn5J>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): **de 08/9/2020 a 19/12/2020**. Disponível em: <https://cutt.ly/MnG1Mb2>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): **de 28/7/2020 a 08/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3a7K4aC>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB): **de 10/8/2020 a 26/9/2020 / de 13/10/2020 a 06/02/2021 / de 22/02/2021 a 15/5/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/2Lk4Wkz>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa): **de 15/9/2020 a 22/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/2KjneCc>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT): **de 13/10/2020 a 19/12/2020 / de 19/01/2021 a 24/4/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3a3vBfP>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT): **de 20/11/2020 a 27/02/2021 / de 29/3/2021 a 17/7/2021**; Iturama: **de 19/10/2020 a 19/12/2020 / de 22/02/2021 a 13/5/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/37dUOh8>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf): **de 14/9/2020 a 23/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/2IGh3Yf>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal dos Vales

A despeito destas dificuldades, José Carlos Morgado, Joana Sousa e José Augusto Pacheco (2020) situam este processo como uma mudança de paradigma no qual se assiste a transição para a sociedade digital ou para o predomínio da subjetividade digital. Entretanto, tal transição, a despeito de todas as dimensões positivas e negativos, o momento pandêmico, na ponderação de Carina Rondini, Ketilin Pedro e Cláudia Duarte (2020), é *desafiador e enriquecedor para a prática pedagógica*, mediante farto uso das tecnologias digitais, contudo, esse arsenal tecnológico não tornou as aulas mais interessantes.

Para situar as experiências do ensino remoto, apresento as peculiaridades que esta proposta representou para licenciandas de uma universidade pública da Região Norte. Para tal reflexão, acionarei os argumentos sobre licenciatura, processo de formação inicial, para a atenção à diversidade; ensino remoto e representações, com António Nóvoa; Mauro Coelho e Wilma Coelho; Demerval Saviani e Ana Carolina Galvão; Roger Chartier, respectivamente.

Neste cenário, este texto, objetiva problematizar a experiência de licenciandas negras, com o ensino remoto em um curso de licenciatura na Região Norte do Brasil. A partir dessa premissa, serão apresentadas as percepções das estudantes do curso de Licenciatura em questão acerca da formação ofertada neste contexto. Para tanto, foram utilizadas as noções conceituais sobre *representação social* estabelecidas por Roger Chartier (1991), que enfoca as *representações* como classificações responsáveis pela organização e apreensão do mundo social (CHARTIER, 1991). Esse processo decorre de um mecanismo de incorporação das estruturas sociais, que são internalizadas nos indivíduos e concorrem para a criação de esquemas de percepção e de juízos que fundamentam as maneiras de pensar, de atuar, etc. (CARVALHO e HANSEN, 1991, p. 13). Esse entendimento permeará a construção do objeto deste estudo na medida em que favorecerá o entendimento das internalizações que as licenciandas formulam, no que tange ao ensino remoto. Tais representações são constituídas mediante a estruturação dos esquemas de percepção que condicionam ações (CHARTIER, 1994) e demarcam as compreensões que podem pautar o fazer pedagógico destas futuras professoras.

No que diz respeito à literatura especializada nos utilizaremos dos estudos de Mauro

do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM): **de 21/9/2020 a 24/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3mc4vWu>. Acesso em: 14 jun. 2020; Universidade Federal Fluminense (UFF): **de 29/6/2020 a 31/8/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/37UyhtD>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA): **de 10/9/2020 a 14/11/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3gE4SId>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE): **de 17/8/2020 a 23/10/2020 / de 30/11/2020 a 26/02/2021**. Disponível em: <https://bit.ly/3qSyrTY>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ): **de 14/9/2020 a 12/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/37gH6yZ>. Acesso em: 14 jun. 2021; Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa): **de 28/9/2020 a 16/12/2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3nekzZ5>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Coelho e Wilma Coelho (2018) sobre os percursos de formação para o trato pedagógico da diversidade. Tais autores indicam o parco lugar que o debate sobre a diversidade ocupa na formação inicial de professores a partir de análise dos PPC's dos cursos de Licenciatura em História promovidos por dez instituições federais de ensino superior.

Para a reflexão no que tange ao ensino remoto as reflexões de Demerval Saviani e Ana Carolina Galvão (2021), para quem o ensino remoto passou a ser utilizado como alternativa a EAD, “como um substituto excepcionalmente adotado neste período de pandemia, em que a educação presencial se encontra interdita” (p.38).

Os dados foram levantados por meio da aplicação de questionários *online*¹³, às estudantes do curso, em janeiro/2021, com dimensões que contemplam dados pessoais; ensino remoto emergencial; disciplinas cursadas; autoavaliação; facilidades e dificuldades. Esses foram sistematizados e categorizados em conformidade com Laurence Bardin (2016), a partir da análise de conteúdo.

AS LICENCIANDAS E O ENSINO REMOTO

A compreensão da licenciatura como um *aval* do Estado e das instituições para o exercício da docência, como um processo de profissionalização decisivo na vida de futuros/as professores/as – sobretudo porque neste processo são constituídas competências técnicas e de toda a natureza, as quais balizam/rão a carreira docente – nos orienta para tratar, neste texto, das licenciandas a partir das formulações de António Nóvoa (1999).

Situar a experiência das estudantes implica realizar uma digressão, que provavelmente não é a única no universo do trabalho docente no Brasil inteiro. Todos os/as professores/as no Brasil, de todos os níveis e etapas de ensino redimensionaram seu trabalho diante das circunstâncias provenientes da pandemia do Covid/19. Dessa experiência, muitas dificuldades e novos aprendizados surgiram, inclusive pela alteração das salas de aula, pelo trabalho em *home office* e todas as exigências dele decorrentes. Essas novas aprendizagens permitiram a todos e todas uma “*nova relação com o saber*” – especialmente naquilo que Pierre Lévy (2009) considera como desafios a serem vencidos na contemporaneidade, pois essa relação com o saber poderá mudar positivamente o trabalho coletivo a partir dessas novas linguagens. A experiência mencionada, ilustra que a excepcionalidade desse período está manifesta nas experiências dos diferentes agentes que a vivenciam, ainda que suas

¹³ Foram adotados os aspectos éticos relativos à preservação da identidade das licenciandas, mantendo o anonimato e todos os cuidados referentes aos procedimentos investigativos, no que tange a uma coleta de dados dessa natureza.

singularidades estejam presentes. Nesse processo de novas aprendizagens, desafios diários foram (e continuam sendo) enfrentados pelas instituições que tiveram de se recompor de acordo com suas normativas; pelos/as docentes na reconfiguração de novas linguagens e aprendizagens, e pelos estudantes, que com suas diferentes trajetórias e contextos, enfrentaram essas experiências de modo distinto.

Com vistas a situar concretamente quem são estes estudantes, este artigo apresentará a percepção de estudantes negras com a experiência do ensino remoto. Em um primeiro momento será apresentado um perfil a partir do qual o/a leitor “visualizará” como a pandemia afetou estudantes negras, de um curso de licenciatura na Universidade Federal do Pará e a experiência com esta estratégia de ensino. Em um segundo momento, serão centralizadas as percepções que estas licenciandas encaminharam sobre esta experiência e as conclusões relacionando a experiência do ensino remoto à diversidade.

As licenciandas se encontram com mais da metade do curso realizado, residem com duas a sete pessoas na mesma casa, em bairros localizados na periferia de Belém e de Ananindeua¹⁴, se autodeclaram negras (63,1%), com 58% da turma integrada por mulheres e perfil etário compreendido entre 18 e 25 anos, matriculadas em uma média de cinco disciplinas no período letivo. Ainda que avaliem o ensino remoto como *Bom* (36,8%), o restante se divide entre *Ruim* e *Regular* (nenhuma ocorrência atribui *Excelente* nesta avaliação). Apontam dificuldades de várias ordens elencadas em relação a esta nova realidade de atividades acadêmicas. Em ordem de ocorrência, tais dificuldades residem em: acesso à *internet*, local para assistir às aulas, limitações no dispositivo (celular, *notebook*), além dos problemas de ordem técnica como ausência de competências para lidar com as ferramentas disponibilizadas, ausência de orientação técnico-profissional e outros. As dificuldades para entender o conteúdo se apresentam em quatro direções: a primeira delas diz respeito à assimilação desses; seguida por compreensão das aulas ministradas; didática do/a professor/a e outras.

A literatura especializada tem apresentado resultados que se assemelham, mas diferem, sobre as agentes enfocadas neste texto. Existe um grupo de autores/as que relacionam a ***precariedade do trabalho docente neste contexto de pandemia***, uma vez que o trabalho remoto implica em uma *sobrecarga de trabalho* (OLIVEIRA; PEREIRA Jr. 2020),

¹⁴ O município de Ananindeua se constitui como o segundo município mais populoso do estado do Pará e o quarto da Região Norte do Brasil. Ele integra a Região Metropolitana de Belém e possui população estimada de 516.057 habitantes. Com uma extensão territorial de 190 km², Ananindeua encontra-se situada às margens do Rio Maguari, com território formado por uma porção rural, que compreende a área da região das ilhas e área urbana localizada no centro territorial do município, abrigando 22 bairros (EUGENIO, 2018).

em *desgaste emocional* (MONTEIRO; SOUZA, 2020) e na *improvisação na transposição das atividades* (GONZAGA, 2020).

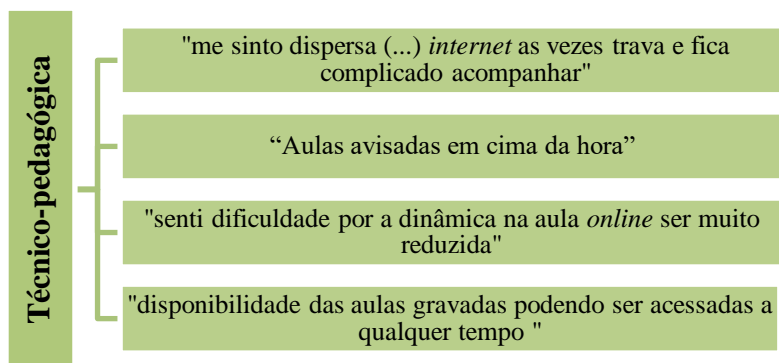
Há ainda estudos que identificam este contexto dentro de um ***processo de alteração de práticas pedagógicas***, implicando em uma *nova dinâmica da cultura digital* (NONATO; CAVALCANTE, 2021); *novas práticas adotadas pelas instituições de ensino superior* (CAVALCANTE *et al*, 2020), *desafios postos diante da alteração das práticas pedagógicas* (COUTINHO; FERREIRA; SILVA, 2021), mesmo que não tenham *preparo para tal* (ANDRADE *et al*, 2021), cujos desdobramentos repousam sobre *diferenças sutis, ou pouco significativas* (COSTA; TEIXEIRA, 2021).

Um terceiro grupo consiste nos estudos que demonstram que a ***pandemia afeta principalmente os/as negros/as***, em razão das *disparidades* que o ingrediente racial confere, no contexto pandêmico quando se trata da área da saúde (SANTOS M. P. A. *et al*, 2020). No campo educacional a reflexão sobre o tema *concorre para superação das dificuldades de negros/as* convidando para estudos futuros (COSTA; MARTINS, 2020) a fim de que possamos entender esses fenômenos que ocorrem nesse momento, considerando o recorte racial. Este artigo se alinha a essa premissa e dela se distingue, por se tratar de licenciandas.

Em relação a este último grupo, apreender, sob a perspectiva das licenciandas do curso em questão, as percepções acerca da formação ofertada neste contexto, se constitui investimento sobre o qual este texto se debruçará nas próximas seções. A partir dos questionários aplicados em janeiro/2021 junto a estudantes de um curso de licenciatura da UFPA, cujo perfil as caracteriza, expressivamente, como jovens mulheres negras, justifica-se a adoção do designativo de gênero feminino para identificação de tais estudantes. As respostas obtidas por meio dos instrumentos aplicados, passaram por um processo de sistematização e categorização para produção e análise dos dados, dos quais emergiram as categorias: a) *técnico-pedagógica*; b) *conteúdo acadêmico*; c). *desempenho individual*.

Na primeira categoria relaciono aspectos que conformam o ambiente para o desenvolvimento do ensino remoto, dentro do qual, estão a utilização das ferramentas tecnológicas; elementos relacionados à acessibilidade e gestão do tempo e do ambiente para a realização das atividades pedagógicas.

Gráfico 01 – Categoria “Técnico-Pedagógica”



Fonte: Elaborado a partir do questionário “Formulário de Avaliação sobre Ensino Remoto-2020-2021”, aplicado às estudantes – janeiro/2021.

Os depoimentos das licenciandas denotam duas abordagens que parecem, em princípio, dissonantes, contudo, apresentam sentido quando se estabelece relação de conexão entre elas. A primeira delas demarca as dificuldades prementes que uma situação emergencial como esta impõe. E a segunda mobiliza as possibilidades que essa mesma situação limitante do ensino remoto traz, quando o acesso às aulas gravadas significa a minimização desses impactos negativos que o processo relativo às dimensões técnico-pedagógicas tensiona nas licenciandas.

Esta percepção, em verdade se amplia para outras dificuldades quando se considera o perfil das licenciandas em termos da área de suas moradias, caracterizadas por “distrações causadas por barulhos e compromissos domésticos”, “falta de lugar isolado em casa, para poder assistir às aulas”; o reduzido potencial de armazenamento e processamento de seus dispositivos para “baixar as aulas gravadas pela plataforma do SIGAA (...) a programação é muito lenta e os vídeos travam ao serem baixados”; as limitações da conexão ocasionadas pelo “sinal de internet instável, para as aulas por *Google Meet*”, se desdobram no comprometimento da participação efetiva nas atividades propostas. Além dessas dificuldades, produzem também, não raras vezes, baixo desempenho que pode afetar, naquilo que Roger Chartier (1994) chama de *percepção* e os *esquemas de juízos*, os quais conformarão as *representações* destas licenciandas, tanto como estudantes, neste percurso formativo, quanto como docentes, no futuro exercício de sua profissão.

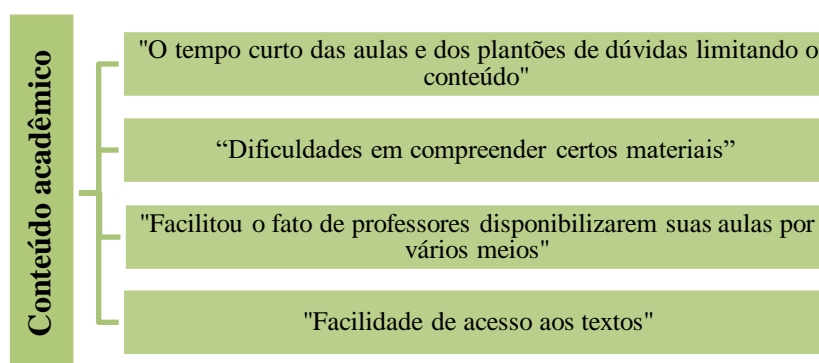
A segunda categoria, relativa ao *conteúdo acadêmico* congrega aspectos relacionados a proposta do ensino remoto promovida pela instituição (e pelas demais instituições brasileiras), o qual operou a comunicação professor-aluno, por meio de *web-conferência* entre aulas síncronas e assíncronas para o efetivo redimensionamento dos semestres letivos.

Tal proposta consistiu, na instituição em questão, em trabalhar as disciplinas

conjuntamente em blocos, a partir de um agrupamento pensado organicamente, de modo a não comprometer demasiadamente as competências e as habilidades das mesmas, tendo como horizonte as ementas das disciplinas. A constituição dessa proposta contou com a participação docente e discente, para definição dos aspectos específicos que conformaram as disciplinas daquele semestre. Em todo o processo, incorporamos a formulação de Paulo Freire (1996, p. 22-23) de que “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar de diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Tais estratégias de ensino compreendiam aulas assíncronas, que seriam gravadas e enviadas com antecedência aos discentes. Estabeleceu-se um tempo, entre 30 a 45 minutos, para aquilo que se chamou de “plantões de atendimento pedagógico” com vistas a dirimir dúvidas e ampliar conceitos relativos às aulas gravadas e enviadas. É oportuno frisar que o tema da aula é o mesmo, mas discutido sob perspectivas teóricas distintas, o que torna a experiência de aprendizagem consubstanciada e apresentada às licenciandas sob duas abordagens teóricas distintas para tratar de um mesmo tema. Exibida a proposta, cumpre apresentar as percepções das licenciandas em relação a mesma.

Gráfico 02 – Categoria “Conteúdo acadêmico”



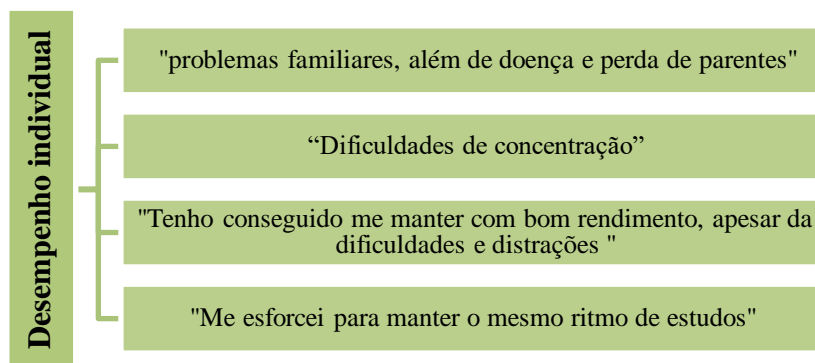
Fonte: Elaborado a partir do questionário “Formulário de Avaliação sobre Ensino Remoto-2020-2021”, aplicado às estudantes – janeiro/2021.

Os resultados possibilitam inferir duas abordagens possíveis na relação das licenciandas com a proposta elaborada pela instituição no curso de seu processo formativo neste contexto de pandemia. Na primeira, à despeito de todo o planejamento coletivo dentro do qual a representação discente esteve presente, o resultado não se mostrou promissor quando da materialidade do ensino remoto. As dúvidas das licenciandas não puderam ser dirimidas, em sua complexidade, como o previsto. Paradoxalmente, a flexibilidade, como característica basilar do ensino remoto, mostrou-se um elemento de favorecimento, na

percepção das licenciandas, para que esses conteúdos pudessem ser minimamente revisitados. Na segunda, uma estratégia de minimização dos impactos na compreensão dos conteúdos acadêmicos fora objeto de atenção por parte do corpo docente, por meio da ampliação de disponibilidade de recursos para aprendizagem, via *online* e *offline*, mediante a “disponibilização de textos”, estratégias consideradas pelas licenciandas como “muito eficiente”, em consonância com a reflexão de Georgia Andrade *et al* (2021), no tocante à um ensino, neste contexto, sobrepujando a transmissão de conteúdos através das mídias digitais para assegurar uma efetiva formação. Aliada a esta, a disponibilidade de escuta docente: “[Professores] se colocaram disponíveis pra [sic] responder dúvidas por inúmeros meios também”, estabelecendo um equilíbrio - ainda que não suficiente – para que as limitações de acesso ao conteúdo e à compreensão dele pudessem ser aplacadas, nos contornos daquelas circunstâncias, conferindo a evidência assinalada por Patrícia Costa e Luiz Augusto Teixeira (2021) para a relevância conferida ao papel do professor no processo educacional neste contexto.

Esta terceira categoria diz respeito ao modo pelo qual as licenciandas se apropriaram das circunstâncias decorrentes do ensino remoto, cujos desdobramentos se mostraram distintos: algumas licenciandas, infelizmente desistiram das disciplinas, e outras, resistiram diante de tais circunstâncias, e se mantiveram até a conclusão das mesmas. Tais desafios sinalizam o imperativo da desnaturalização do *caráter democrático* da pandemia, bem como do discurso da igualdade na educação, concorrendo para a efetividade da proposição de Fernanda Costa e Viviane Martins (2020) no tocante à necessidade da compreensão de gestores e professores do peso da desigualdade racial, impelindo à construção de ações para a permanência e continuidade de estudantes pertencentes a este grupo racial.

Gráfico 03 – Categoria “Desempenho individual”



Fonte: Elaborado a partir do questionário “Formulário de Avaliação sobre Ensino Remoto-2020-2021”, aplicado às estudantes – janeiro/2021.

Os depoimentos das licenciandas denotam os dois desdobramentos acima mencionados. Em um grupo, as dificuldades para fazer emergir estratégias de enfrentamento ao contexto que se impõe nestas circunstâncias foram de toda a ordem: desde a técnico-pedagógicas, até as de ordem emocional, ocasionadas pelas perdas de familiares e amigos, além destas, registram ainda a dificuldade de se adaptar imediatamente ao contexto remoto, e ao mesmo tempo a limitação na aquisição do conhecimento diante das características desse ensino, adotadas para fazer frente às exigências para a continuidade do período letivo.

Tais aspectos ocasionaram, no depoimento das licenciandas, um “estresse por conta da impossibilidade de aulas presenciais”, aliado a uma “falta de ânimo e de disposição e o psicológico afetado [os quais] contribuíram para dificultar o andamento desse semestre”. Mas, também emergiram experiências de resistência que se mostraram – a despeito das dificuldades – promissoras, nos limites que a situação conferiu às estudantes. Como os docentes construíram estratégias profissionais para superação das circunstâncias de trabalho provocadas pelo contexto pandêmico, com as suas devidas singularidades, algumas licenciandas construíram também, possibilidades de subversão dos limites que esse contexto infligiu ao percurso formativo das mesmas. Seus depoimentos ilustram o investimento conferido à revisitação dos conteúdos, favorecido pela “flexibilidade de tempo” e também pelo acesso direto aos/às docentes por meio das reuniões e plantões, os quais possibilitaram dirimir dúvidas e avançar, dentro do possível, diante daquele conteúdo previsto. As ponderações de Borloti et al (2020) nos ajudam na reflexão dessa categoria. A despeito das dificuldades de toda a ordem, a *resiliência* experimentada pelas licenciandas se configura pelo enfrentamento às limitações do contexto em si, e pelas distinções que o pertencimento racial das mesmas acresce às suas experiências.

A dimensão racial não pode ser subdimensionada nesse debate, considerando as

desigualdades históricas existentes no Brasil e no mundo, as quais neste contexto se acentuam significativamente naquilo que Nilma Gomes pontua como crítica à ideia de que a pandemia do coronavírus seja democrática. Ou seja, ela não é democrática, em nenhuma dimensão. E quando se considera o recorte racial, *a raça e a pandemia de coronavírus se encontram* (GOMES, 2020). As exclusões historicamente vivenciadas por este grupo não foram minimizadas neste cenário de pandemia. Pelo contrário. As reflexões de Boaventura Santos (2020), no contexto lusitano, demonstram o quão visíveis se tornaram. Além disto, o autor ressalta o reforço conferido por este cenário à injustiça, à discriminação e à exclusão social. (SANTOS, 2020).

No Brasil, vivemos em um país racista, sabemos disso. Os livros didáticos, as *peças publicitárias* (CARDOSO; YAMAGUTI, 2017; SILVA; CARPI, 2020), as *novelas* (ARAÚJO, 2000; LOPES, 2019; SANTOS, 2015), os/as que estão em pior situação de *escolaridade socioeconômica* (GONZAGA, 2019; NUNES, 2021) e as redes sociais, enfim, não nos deixam mentir. Além de todos esses fatos, contemporaneamente a *Pandemia da COVID/2019* compõe com os eventos e dimensões acima mencionados, um cenário desfavorável para os grupos por cor/raça (FRANCO; SOARES, 2020) acentuando desigualdades em diversas dimensões, acirrando a “segregação sócio digital no campo digital” (SILVA; LIMA, 2020, p. 308) pois bem sabemos quem pode praticar o isolamento físico e quem poderá aglomerar depois que este cenário caótico aplacar.

Esse argumento encontra eco no estudo de Santos M. P. A. *et al* (2020) referente aos impactos desta pandemia à luz das assimetrias que conformam as relações sociais indicando a população negra como uma daquelas com maior nível de vulnerabilidade neste contexto. As reflexões evidenciando as assimetrias que a emergência sanitária global, acarretada pela pandemia do Coronavírus, vem produzindo em contextos de desigualdades no Brasil chamam a atenção. As características desta pandemia em relação ao número de óbitos, à precariedade das condições sanitárias e de moradia, aos grupos afetados pelos índices de desemprego, se considerados os dados por cor/raça, atinge, reitero, de forma desigual as pessoas negras.

INCONCLUSÕES...

Os desdobramentos da pandemia da Covid-19 numa sociedade estruturada pelo racismo penalizam grupos vulneráveis. Especialmente entre as pessoas negras está diretamente relacionado à polícrise sanitária, social, política, econômica, moral, crise na globalização e os fluxos migratórios etc. (SANTOS M. P. A. *et al*, 2020, p. 230). Os desafios

apontados pela percepção das licenciandas e pela literatura especializada sinalizam que estamos em um momento de caminhar no campo das práticas – a questão do racismo e seus desdobramentos reclama reflexões que entendam sua gênese e proliferação, também no âmbito da formação inicial de professores/as. Tal ação, aliada a reflexões das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais parece requerer de nós o compromisso que Demerval Saviani e Ana Carolina Galvão (2021) pautam em relação aos grupos atingidos frontalmente com o advento deste panorama pandêmico.

Importa atentarmos para esta agenda, especialmente em razão do distanciamento destas discussões percebido no âmbito da Resolução n. 2 de 2019, a qual aprofunda deficiências recorrentes nos cursos de formação de professores em todas as licenciaturas, tornando ainda mais rarefeito o espaço para a discussão de temas como diferença, diversidade, “perspectiva antirracista” etc. Assim, subverter, ao nosso juízo, essas práticas racistas e trabalhar em favor de uma educação antirracista são ações vitais e imperativas. Tais ações passam também pela inserção e permanência de estudantes negros/as nos espaços acadêmicos. O argumento de Tathina Netto e Antonio Santos (2020) corrobora com as reflexões encaminhadas neste texto, especialmente quando trata da relevância inserção e permanência de estudantes negros/as nos espaços acadêmicos, na medida em que contribuem para a “produção de uma epistemologia negra que possibilita uma reeducação social brasileira em uma perspectiva antirracista” (p.30)

Parece urgente insistir e reiterar uma educação baseada no respeito à diferença, à pluralidade das diversas identidades, não simplesmente para assumir uma demanda legal, mas para concretizar um compromisso cívico, principalmente neste contexto de perda das conquistas históricas e desprezo pela vida humana pelo qual passamos no atual momento político-educacional neste país.

Podemos inferir ainda, após as reflexões sobre a diversidade e ensino remoto, a urgência de ampliarmos estudos no campo da educação, não somente na Educação Superior, mas também na Educação Básica, para que possamos entender as filigranas dos impactos do ensino remoto no processo de aprendizagem e nas trajetórias acadêmicas de futuros/as professores/as, na população negra, indígena e quilombola.

As licenciandas agradecem...

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Geórgia Priscila S. B., *et al.* Desafios para a construção de práticas docentes em tempo de pandemia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, e46010111834, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3055588-desafios-para-a

constru%C3%A7%C3%A3o-de-pr%C3%A1ticas-docentes-em-tempo-de-pandemia.
Acesso em: 14 jun.2021.

ARAÚJO, Joel Zito. *A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira*. São Paulo: Editora Senac, 2000

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiros. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORLOTI, E. *et al.* Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Durante a Pandemia da Covid-19: um panorama. *Revista Brasileira da Análise do Comportamento*, Belém, v. 16, n. 1, p. 21-30, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3nfFMC1>. Acesso em: 1 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP Nº 2*, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 2 jun.2021.

CARDOSO, João B. F.; YAMAGUTI, Walter H. Humor e Preconceito de Aparência: o riso na publicidade brasileira e as decisões do Conar. *Conexão: Comunicação e Cultura*, Caxias do Sul, v. 16, n. 31, p. 243-254, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/5175/3045>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CARVALHO, Marta Maria Chagas e HANSEN, João Adolfo. Modelos Culturais e Representação: uma leitura de Roger Chartier. *Revista Varia História*, Belo Horizonte: Departamento de História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, n. 1, p. 173-191, 1991.

CAVALCANTE, Ana S. P. et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Avances en Enfermería*, v. 38, n. 1. 2020. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/86229>. Acesso em: 14 jun.2021.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 5, n. 11, jan./abr. 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em: 1 jun.2021.

CHARTIER, Roger. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 1994. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1973>. Acesso em: 1 jun.2021.

COELHO, M. C.; COELHO, W. N. B. As licenciaturas em História e a Lei 10.639/03: percursos de formação para o trato com a Diferença? *Educação em revista (online)*, v. 34, p. 1-39, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qR2nH3>. Acesso em: 28 maio. 2021.

COSTA, Fernanda Carla da Silva; MARTINS, Viviane Lima. Vidas negras importam? a urgência de pensar a educação antirracista frente aos impactos da pandemia de COVID-19.

Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 200-212, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17917/8707>. Acesso em: 14 jun.2021.

COSTA, Patrícia Coelho; TEIXEIRA, Luiz Augusto Cavalcante. Meios Digitais, Ensino e Prática Docente: mudanças e permanências no contexto da pandemia de COVID 19. *Revista Teias*, v. 22, n. 65, abr./jun. 2021 - Seção Temática Práticas pedagógicas alternativas em contextos de incerteza e crise. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/55795#:~:text=O%20ensino%20por%20meios%20digitais,inten%C3%A7%C3%A3o%20de%20substituir%20a%20escolaridade%20tradicional.&text=Os%20resultados%20apontam%20que%20as,problemas%20do%20ensino%20modulado%20presencial>. Acesso em: 14 jun.2021.

COUTINHO, Fernanda Gabriela de Andrade; FERREIRA, Helaine Patrícia; SILVA, Priscila Kalinke da. Do off ao on: desafios e práticas pedagógicas no emprego de metodologias e o uso de tecnologias em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.4, p. 40621-40635 apr 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28551>. Acesso em: 14 jun.2021.

DAVID, E. de C. *A saúde mental da população negra importa! Por que ainda precisamos afirmar?* 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2VUBcwV>. Acesso em: 27 maio. 2021.

DIAS, G. N. *et al.* Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2). *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37906-37924, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3m6cDYm>. Acesso: 1jun. 2021.

EUGENIO, Dieri do Socorro da Silva. *Políticas públicas de saneamento básico: um estudo de caso no município de Ananindeua, estado do Pará, a partir da lei nº 11.445/07*. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. Belém, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10850/1/Dissertacao_PoliticasPublicasSaneamento.pdf. Acesso em 15 jun.2021

FRANCO, Nanci H. R.; SOARES, Maria P. F. “Um jeito negro de ser e ver”: (re)inventando a vida no contexto da Pandemia da Covid-19 – o que dizem as crianças e suas mães. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1229-1254, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/78491/45040>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. *Onde raça e pandemia de coronavírus se encontram?* Campanha “Corona se combate com o SUS” da APUBHUFMG (Associação dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros), em 09/04/2020. Disponível em: <https://apubh.org.br/campanhas/corona-se-combate-com-sus/>. Acesso em: 9 jun. 2021.

GONZAGA, Luciano Luz. Precariedade, Improvisação e Espírito de Corpo: representações sociais discursivas de professores da educação básica acerca da sua práxis no contexto da

pandemia da Covid-19. *Revista Prática Docente*. v. 5, n. 3, p. 1999-2015, set/dez 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/860>. Acesso em: 14 jun.2021.

GONZAGA, Leila L. Os negros e as diferenças no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo: considerações sobre o nível de escolaridade dos ocupados. *Cadernos CENPEC*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 54-74, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/451/436>. Acesso em: 23 abr. 2021.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2009.

LOPES, Pablo O. Racismo, homofobia e reprodução de estereótipos: mídia e história. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 21592-21604, oct. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4081/3861>. Acesso em: 23 abr. 2021.

MONTEIRO, S. da S. (Re)Inventar Educação Escolar no Brasil em tempos da Covid-19. *Revista Augustus*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 237-254, jul./out., 2020. Disponível: <https://bit.ly/2K9pewu>. Acesso em: 25 maio. 2021.

MONTEIRO, Bruno M. M.; SOUZA, José Carlos. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e468997660, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344011542_Saude_mental_e_condicoes_de_trabalho_docente_universitario_na_pandemia_da_COVID-19. Acesso em: 14 jun.2021.

MORGADO, José Carlos; SOUSA, Joana; PACHECO, José Augusto. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2016197, p. 1-10, 2020 Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16197/209209213385>. Acesso em: 10 jun.2021.

NETTO, Tathina Lúcio Braga; SANTOS, Antonio César de Holanda. Qual a sua Cor? - (re)construção de subjetividades negras através de políticas afirmativas. *Revista Ensaios e Pesquisa em Educação e Cultura*, v. 5, n. 9, p. 30 – 44, 2020. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/REPECULT/article/view/715/954>. Acesso em: 16 jun. 2021.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Társio Ribeiro. Cultura Digital e Recursos Pedagógicos Digitais: um panorama da docência na Covid-19. *Revista Práxis Educacional*, v.17, n.45, p. 1-25, abr./jun., 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8309>. Acesso em: 14 jun.2021.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão professor*. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999, p. 13 – 34. Coleção Ciências da Educação.

NUNES, Cícera. A cultura de base africana e sua relação com a educação. *Revista Metáfora Educacional [on-line]*, Feira de Santana, n. 10, jun. 2011.

<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>. Acesso em: 4 maio. 2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio. Trabalho Docente em Tempos de Pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212>. Acesso em: 14 jun.2021.

PREM, Kiesha; LIU, Yang; RUSSELL, Timothy W; KUCHARSKI, Adam J; EGGO, Rosalind M; DAVIES, Nicholas. The effect of control strategies to reduce social mixing on outcomes of the COVID-19 epidemic in Wuhan, China: a modelling study. *Lancet Public Health*; v.5, p. 261–270, 2020. Disponível em:<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2468-2667%2820%2930073-6> Acesso em: 31 maio. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na prática pedagógica. *Interfaces Científicas*. Aracaju, v.10, n. 1, p. 41 – 57 – Número Temático – 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>. Acesso em: 10 jun.2021.

SANTOS, Thais H. N. Mídia, representação e raça: o negro na telenovela Avenida Brasil. *Mediação*, Belo Horizonte, v. 17, n. 20, p. 13-26, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/2515>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, M. F. R. dos; OLIVEIRA, M. E. F. Saúde Mental em tempos de Covid-19: a importância do atendimento psicológico remoto. *Revista Transformar*, Itaperuna, n. 14, Edição Especial: “Covid-19: pesquisa, diálogos transdisciplinares e perspectivas”, p. 74-88, maio/ago., 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2LmciEm>. Acesso em: 1 jun. 2021.

SANTOS, M. P. A. dos. *et al.* População negra e Covid-19: Reflexões sobre racismo e saúde. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 225-244, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3a0DMcP>. Acesso em: 9 jun. 2021.

SAVIANI, D. GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. *Universidade e Sociedade*. Ano XXXI, n. 67, p. 36 – 49, jan. 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 11 jun.2021.

SILVA, Suelen A.; CARPI, Thamires F. Representatividade negra feminina na publicidade no combate ao racismo. *Cambiassu: Estudo em Comunicação*, São Luís, v. 15, n. 25, p. 181-201, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/13809/7717>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SILVA, Paula Junqueira da; LIMA, Antonio Bosco de. O Oportunismo Neoliberal na Pandemia de 2020: a nova morfologia da educação e a superexploração do trabalho docente. *Movimento-Revista de Educação*, Niterói, ano 7, n. 15, p. 286-312, set./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/42973>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ZANON, C. *et al.* Covid-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 37, e200072, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2ID8pde>. Acesso em: 1 jun. 2021.